

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DIANTE DAS INFLUÊNCIAS DO MODELO DE PRODUÇÃO VIGENTE NO ESTADO DO PARÁ.

Suellen Reis Contente¹

RESUMO:

Este artigo é fruto de um projeto de pesquisa de iniciação científica que tem como um de seus objetivos analisar e identificar a formação do profissional de Serviço Social na região Amazônica Brasileira frente às Transformações Contemporâneas. O artigo explana como esse modelo de produção vigente pode influenciar nessa formação e o modo de inserção no mercado de trabalho, alterando a dinâmica de ensino que podem estar sob as normas do neoliberalismo permitindo e deformando dentro das modalidades de ensino dito presencial e distância a qualificação crítica do profissional.

Palavras-chave: Formação, Serviço Social, ensino presencial e distância.

ABSTRACT:

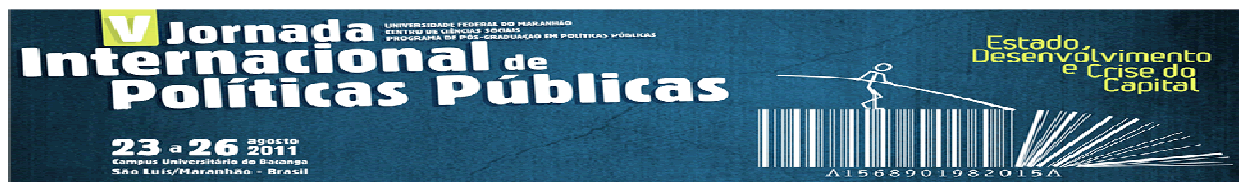
This article is based on a research project for undergraduate research that has as one of its objectives to identify and analyze the training of professional social work in the Brazilian Amazon region in the face of contemporary changes. The article explains how this model the current production can influence this formation and mode of insertion in the labor market, changing the dynamics of teaching that may be under the rules of neoliberalism and allowing warping in the ways of teaching and said face critical qualifying distance professional.

Keywords: Education, Social Work, classroom teaching and distance.

I- INTRODUÇÃO:

O Serviço Social emergiu no Brasil nas décadas de 1930/40 possuindo uma característica assistencial e controladora que buscava favorecer o capitalismo monopolista e o desenvolvimento industrial, tendo uma atuação imediatista e acrítica, (Silvia, 1994). Ele surge também, em um período no qual o modo de produção capitalista define a sociedade, passando a ser produzida e defendida pelos grupos e classes que mantêm o monopólio dos meios de produção. Desta forma, a formação

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará (UFPA). suellencontente@hotmail.com



perpassou por variadas modificações até chegar ao seu status de garantia de direitos sociais. Para tanto, vejamos as alterações em que a formação sofreu em seu percurso via ensino mercantil e presencial, conseqüência esta precedente do modo de produção vigente.

A formação profissional tem como importância à realidade do mercado de trabalho vinda de demandas sociais, as condições do exercício profissional e o jogo de forças sociais presentes na sociedade. (IAMAMOTO, 2008)

A sintonia da formação do profissional com o mercado de trabalho é condição para se preservar a própria sobrevivência do Serviço Social. Como qualquer profissão, inscrita na divisão social é técnica do trabalho, sua reprodução depende de sua utilidade social, isto é, de que seja capaz de responder às necessidades sociais. (IAMAMOTO, 1998, p.172)

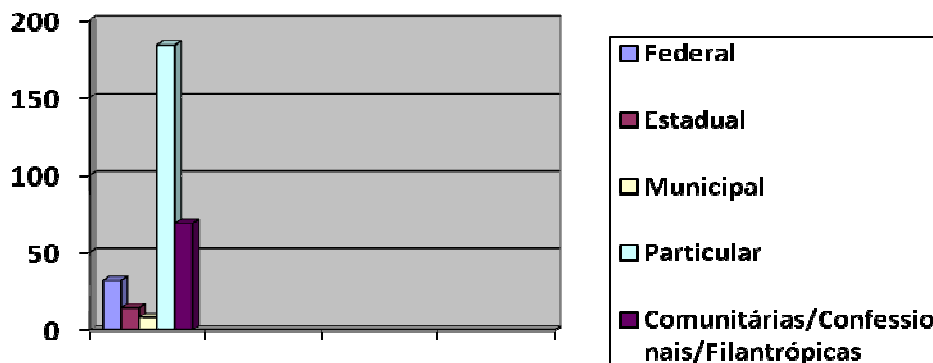
O Serviço Social articula várias dimensões no seu exercício profissional, não sendo somente nos termos de Iamamoto (2008) um executor de políticas, mas aquele que na sua elaboração participa, cria seus espaços de intervenção, pois ele tem propriedade para tal ato sendo um atuante dentro da realidade social a qual opera.

Para Palmas (1993) a formação do assistente social tem que ser fiel ao potencial político do seu esforço profissional se opondo as tendências tradicionais colocadas pelo capital, ter base teórica e crítica da realidade social é consolidar uma intervenção precisa, decifrar essa realidade concomitantemente buscando edificação acadêmica.

II- O PROCESSO DE EXPANSÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL:

No Brasil, de acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2009), atualmente 307 instituições oferecem o curso de Serviço Social em âmbito presencial, a esfera particular domina com 184 instituições, 69 são comunitárias/ confessionais e filantrópicas, 32 Universidades Federais, 14 Estaduais e 8 Municipais.

Gráfico 1 - Cursos de Serviço Social em âmbito presencial no Brasil.



Fonte: INEP, 2009

Conforme o gráfico 1 o número de cursos em âmbito presencial de 287 no ano de 2008 (INEP, 2009), subiu para 307, um aumento de 20 cursos a mais, já na esfera particular de 124 cursos aumentou para 184, as universidades federais de 29 ascendeu para 32, por sua vez à esfera estadual e municipal continuaram com o mesmo número de cursos.

O Serviço Social vem sofrendo um verdadeiro processo de crescimento nas suas unidades de ensino, um aumento constante no âmbito privado como mostra o gráfico 1, se relacionando ao movimento amplo da necessidade do capital difusores da ideologia de que a formação profissional tende a esta consensualmente ligada às ordens do capital tendo um caráter comercial.

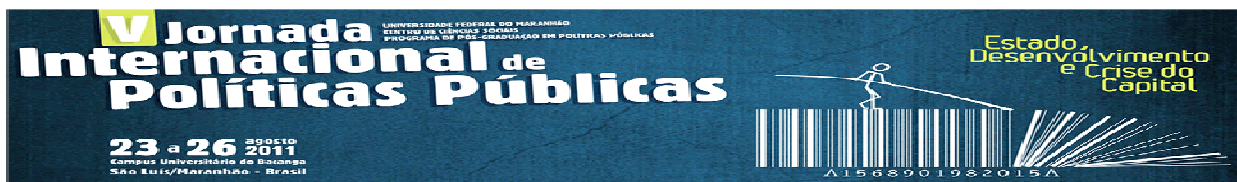
Tabela 1-Vagas de Serviço Social no Brasil distribuídas segundo modalidade de ensino.

Modalidade de ensino	Número de vagas oferecidas nos cursos de Serviço Social	%
Presencial	38.532	45,3
EaD	46.620	54,7
Total de vagas	85.152	100,0

Fonte: Resultado extraído do artigo científico, autora Pereira / INEP (2009) ²

Os índices na tabela 1, são bastante expressivos, pois mostra que há uma quantidade elevada de vagas no ensino EaD com 46.620, estando com uma porcentagem de 54,7%, possibilitando a mercantilização do ensino e um crescimento

² Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802009000200017&lang=pt. Acesso: Outubro de 2010.



de profissionais a curto prazo, ocasionando sérias implicações para o exercício profissional e para as relações de trabalho.

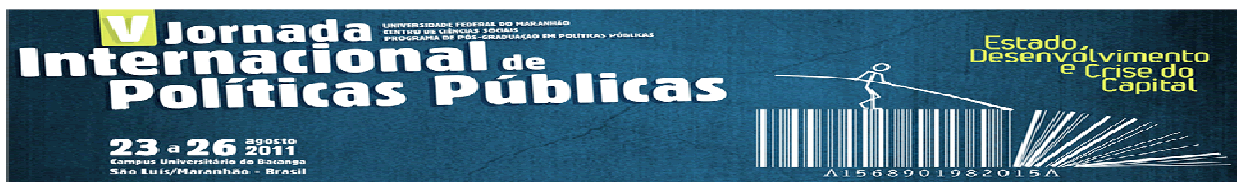
Conforme Pereira (2009), do ponto de vista didático-pedagógico, o ensino a distância reconfigura completamente a formação superior, visto que descentra a figura do professor e cria um novo sujeito: o “tutor”. Outro ponto que a autora aborda diz respeito à nula vivência acadêmica do aluno: sua formação restringe-se ao ensino “tutorial”, não abarcando as dimensões fundamentais da pesquisa e extensão. De fato, a criação de EaD no Brasil se relaciona com o movimento mais amplo do capital, com a formação de intelectuais difusores de uma ideologia de realização do capital.

A subordinação da educação à acumulação de capital compromete a qualidade do ensino superior e sua função pública, gera o desfinanciamento do ensino superior, desvaloriza e desqualifica a docência universitária ante as cumulativas perdas salariais e elimina a pesquisa e a extensão das funções precípuas da universidade (IAMAMOTO, 2008, p.437)

Essa subordinação da educação ao capital, tendo como conseqüências a regressão do legado do direito e o acesso ao ensino superior conquistados historicamente, trazem serias alterações no ensino superior brasileiro afetando o ensino na graduação e a formação de quadros acadêmicos e profissionais dotados de crítica e compromisso público frente aos impasses que a sociedade apresenta, e é nessa direção que se explica a regulamentação do Ensino à EaD para todos os níveis de ensino e aumento de vagas.

[...]o mercado e o capital, é portador da racionalidade sociopolítica e o agente principal do bem estar da República, tende a deslocar direitos sociais, entre os quais a educação superior, para o setor de prestação serviços definidos pelo mercado, segundo os critérios de produtividade, competição e eficiência, desfigurando-a e mutilando-a, ao tempo em que comprime o espaço público e amplia o espaço privado(IAMAMOTO,2008,p.438)

A presença do setor privado na educação superior mantém-se predominantemente por atividades menos custosas, por não haver gastos demais com equipamentos e ferramentas indispensáveis para determinados cursos, e o curso de Serviço Social não exige grandes investimentos, para tanto os cursos da área de humanas são os “preferidos” pelos empresários do ensino, além de possibilitarem um retorno de lucro mais rápido, o que nos instiga, a saber, de que forma esse ensino é passado, se estão de acordo com as diretrizes curriculares da Associação Brasileira



de Ensino e Pesquisa em Serviço Social -ABEPSS. Esse é um desafio à construção do projeto do Serviço Social brasileiro, a sua efetivação exige um empenho coletivo das unidades de ensino e entidades da categoria, especialmente a presença ativa da ABEPSS, no sentido de garantir por via política a preservação e implementação do projeto original, de um ensino de qualidade para o público acadêmico de Serviço Social.

Lembrando que compete a ABEPSS, enquanto entidade nacional diretamente vinculada à formação do profissional, assumir efetivamente o aperfeiçoamento do ensino de serviço social.

O funcionamento das universidades públicas brasileiras passa por um processo de privatizações e seu funcionamento perpassa pela redução na qualidade do ensino e da investigação pela falta de recursos para livros, laboratórios e materiais didáticos, agregando-se: a diminuição de programas, as altas taxas de abandono, de repetição, baixo investimentos na pesquisa. A elevação do nível de qualidade acadêmica exige um investimento na qualificação dos docentes, tanto em âmbito presencial quanto distância, além de ser um dos espaços ocupacionais de docentes do assistente social, a intensa expansão dos cursos de graduação privado no Brasil tem sérias implicações para a política de formação, por não estarem acompanhando historicamente o processo coletivo de elaboração e implementação das diretrizes curriculares sob a direção da ABEPSS. (IAMAMOTO, 2008)

Os dados citados acima, nos possibilita afirmar que a procura por cursos privados são bastante elevados, e a presença do Estado na educação se reduz, e a autonomia das universidades passa a ser estabelecida pelo setor privado.

A autonomia das universidade federais proposta pelo MEC orienta-se se no sentido de reduzir a participação financeira do Estado na manutenção da universidade pública, a favor de sua crescente privatização , através de mecanismos que ocorrem, por dentro, a sua natureza pública. A autonomia é pensada restritamente enquanto autonomia gerencial e financeira. (IAMAMOTO, 2008, p.448)

Tal lógica, esta inerente a um projeto de restrições orçamentárias e a acumulada perda salarial para a categoria, docentes, funcionários e estimula a contratação de temporários desses profissionais por meio de prestação de serviços geridos de acordo com a instituição a qual vai trabalhar. Para lamamoto (1986) essa preocupação com a revisão da formação profissional recai por respostas as próprias exigências do momento da história recente no país. A análise dessa formação precisa

agregar a análise da própria universidade brasileira, não perdendo sua especificidade enquanto instituição produtora de um saber crítico que deve ser exercido no âmbito da pesquisa, ensino e extensão.

A questão da formação profissional do assistente social no Brasil esta inserida no quadro geral da problemática universitária, expressando, de modo particular, os questionamentos da educação superior na sociedade brasileira (BONETTI E IAMAMOTO, 1986, p.111)

Em relação sobre a formação EaD pouco se conhece sobre as condições concretas da formação nestes novos cursos, o plano de pesquisa a qual o presente artigo esta relacionado considera de fundamental importância apreender de forma consistente as características da expansão do ensino em Serviço Social no estado do Pará e quais as suas implicações para a formação profissional dos novos assistentes sociais no mercado de trabalho.

Tabela 2 – Quantidade de Cursos e Matrículas na Graduação em Serviço Social- Modalidade EAD no Brasil, 2000-2006.

ANO	CURSOS	VARIAÇÃO Qtd. DE CURSOS de 2000 a 2006 (%)	MATRICULAS	VARIAÇÃO Qtd. DE MATRICULAS de 2000 a 2006 (%)
2000	10		1.682	
2001	16		5.359	
2002	46	3.490%	40.714	12.319%
2003	52		49.911	
2004	107		59.611	
2005	189		114.642	
2006	349		207.206	

Fonte: INEP, 2006.

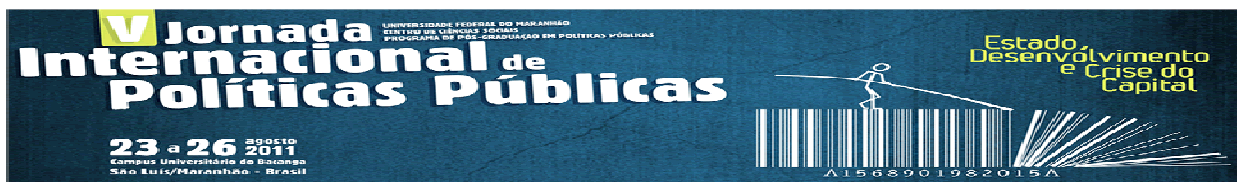
A tabela 2 , aponta um crescimento da modalidade a distância dentro do curso de Serviço Social no Brasil, considerando um salto bastante significativo no período de 2000 a 2006. Em relação às matrículas 1.682, elevou para 207.206, tendo um aumento de 12.319% entre 2000 a 2006. Na variação da quantidade de cursos conforme a tabela acima podemos afirmar que entre os anos de 2000 a 2006 a variação que se teve foi de 3.490%, sendo que no ano de 2000, haviam 10 cursos, já no ano de 2006, esse número ascendeu para 349 cursos em Serviço social.

Ao focarmos as nossas pesquisas ao Estado do Pará, por meio de mapeamento, verificamos um total de 17 escolas de serviço social, sendo que seis cursos são do âmbito presencial, e 11 à distância.

Quadro 1- Instituições em âmbito presencial e distância no Estado do Pará.

MODALIDADES DE ENSINO	UNIVERSIDADES	Qtde
Presencial	UFPA-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.	6
	CAMPOS DE BREVES/UFPA	
	UNAMA-UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA.	
	ULBRA-UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (PÓLO BELÉM)	
	CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE SANTARÉM-ULBRA	
	ESAMAZ-ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA.	
À distância	FAMAC-FACULDADE DE CASTANHAL	11
	CEFA - CENTRO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA AMAZÔNIA LIMITADA (BELÉM)	
	CEFA- CENTRO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA AMAZÔNIA LIMITADA (CAMETÁ)	
	UNIASSELVI- CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (MARABÁ)	
	UNOPAR- UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ (MARABÁ)	
	UNOPAR- UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ (CASTANHAL)	
	UNOPAR- UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ (SÃO FÉLIX DO XINGU)	
	UNOPAR- UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ (XINGUARA)	
	UNISA-UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO.	
	UNIDERP- UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL.	
	IESP - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ	
TOTAL		18

O quadro 1, mostra que a quantidade de universidades do estado do Pará que oferecem o curso de Serviço Social no ensino a distância é superior, sendo 18 Instituições autorizadas, já no âmbito presencial existem somente 6 cursos, as demais são de modalidade EaD.



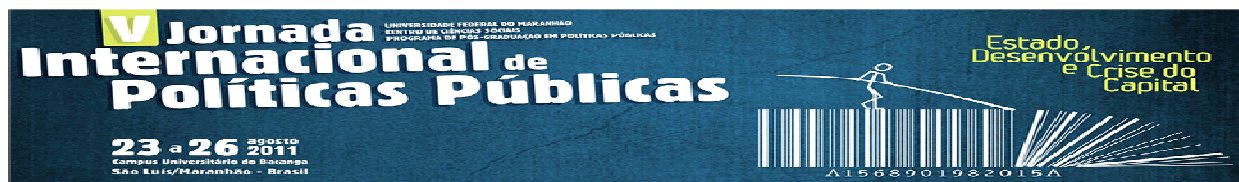
Entendesse que a universidade pública, gratuita e de qualidade tem que ter um viés de oposição às privatizações do ensino superior, em que os serviços de direitos passam a ser mercantilizados com o intuito lucrativo, não permitir que essa formação seja submetida aos princípios liberais, que vem presidindo a orientação para o ensino superior crítico e de qualidade, são fatores que compõe um dos elementos do projeto societário da formação do assistente social.

Dentro das Instituições de ensino superior o que se busca para essa formação “é aquela que cultiva razão crítica e o compromisso com valores universais” (IAMAMOTO, 2008). A política educacional vigente tem sido a de imprimir uma lógica mercantil e empresarial à universidade brasileira, com finalidade de compatibilizar o ensino superior com os ditames da financeirização e da economia, fazendo com que a produção do universo acadêmico se torne meios de obtenção de lucros, o que nos leva a uma leitura crítica de submeter à universidade aos interesses empresariais. (IAMAMOTO, 2008) e nos últimos governos, essa lógica mercantil e empresarial tem colocado exigências estabelecidas pelo neoliberalismo de se ter um trabalhador polivalente exercendo várias funções e sobrecarregando suas atividades.

III-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A defesa que fazemos é de uma universidade pública, gratuita e de qualidade ligada à denúncia de privatizações do ensino superior, indo de embate ao projeto neoliberal que tem uma lógica de passar serviços de direitos em serviços mercantilizados com o desígnio da super acumulação. Pois, o que se busca com veemência é uma instituição, sobretudo pública de acesso universal a serviço da coletividade, sendo atuante na construção de respostas para as demandas sociais, voltada principalmente à qualificação e que zele por sua busca acadêmica de ensino qualitativo e seu “permanente aperfeiçoamento de serem profissionais competentes, para além das necessidades do capital” (Iamamoto, 2008, p. 100).

Destarte, a consolidação da ampliação do acesso a universidade pública, deixa os ditames neoliberais relacionados ao ensino em segundo plano, bem como seu processo de mercantilização. Para tanto, a intervenção estatal é fulcral nesse processo de operacionalização de direitos em viabilizar vagas nas universidades e ensino de qualidade.



IV-REFERENCIA:

ANTUNES, Ricardo. O Caracol e sua Concha. São Paulo: Boitempo, 2005.

CADERNO ABESS. Diretrizes Curriculares e Pesquisa em Serviço Social. Nº08. São Paulo: Cortez. 1997.

CADERNO ABESS. O Processo da Formação Profissional do Assistente Social. Nº01. São Paulo: Cortez. 1985.

Carta Aberta aos Estudantes e Trabalhadores dos Cursos de Graduação a Distância em Serviço Social no Brasil do CEFESS - Aprovada na Plenária Final do 38º. Encontro Nacional CFESS/ CRESS, realizado de 06 a 09 de setembro de 2009 em Campo Grande-MS.

IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul. Relações Sociais e serviço Social no Brasil. -25 ed. São Paulo: Cortez – CELATS, 2008.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na Contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1991.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. Formação Profissional do Assistente Social: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão. – São Paulo: Cortez, 1984.

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. (Capturado em 22 de fevereiro de 2010).

Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. (Capturado em 22 de março de 2010).